

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 5 de outubro de 1901

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

Velharias

BARCELLOS NO SEculo PASSADO

Corriam alegres e folgasônas as folias do Carnaval de 1800 e tal.

De dia, pelas ruas, uns typos vestindo quasi antraços na imitação grotesca e pelintra do seu ideal de mascara, chegando ao fim do seu divertimento muito sudados, cançados, estropiados e avinhados, mas com a satisfação de se terem divertido muito e feito rir, tambem muito, quem os viu. E' que atravez os buracos da cara de papel não distinguiam os risos de mofa e escarneo dos que lhes julgavam d'rigidos, como cumprimentos de parabens pelo bem imitado da sua mascarada.

Cóitalos! todos assim podiamos ser.

Nas casas, ás horas passavam-se mais brincalhonamente. As meninas vestiam-se de lavadeiras do Minho, como se estivessemos no Alentejo ou Algarve, e olhar para ellas, na concupiscencia das suas formas roliças, era ver-se o mostruario do Antonio Guimarães ou do Passos.

Que de encantos e de sabor!

N'esses dias valiam bem mais uns tostões!

As lojas de *peso* esgotavam o seu previo fornecimento de pós de gomma, e ai d'um parecido que se atravessasse a penetrar n'um d'aquelles sanctuarios. Sabia de lá como qualquer dos Lapuzes nas suas engenhocas de fazer farinha. Que consolo ver-se empoadado por aquellas mãos!

A' noite organisavam-se os *sals fiés*, onde apparecia o Manoel Leite com a sua gente tocando e cantando, vestidos a rigor, bem ensaiados coros, como o dos Medicos da opereta *El rei que rabió*. O saudoso João Vallongo alternava-o com as suas chistosas entrudadas, de lava propria.

A conspicua Direcção da Assembleia tambem queria tomar parte n'este bem estar barcellense, e mal lhe ficava se assim não fosse, porisso dava o baile do estylo no domingo gordo, e com os *carhus* e mais umas garrafas de vinho e mais umas chavenas de chá offerecia segundo na terça feira para entrada de *magro* na quaresma.

D'um d'esses bailes diz-nos a memoria este tres episodios.

O piano martellava com todo o enthusiasmo uma valsa doidejante, N'aquelle tempo a valsa era o contrario da d'agora. Questão de tempos, 2 ou 3. Um valsista notou á sua dama a auzencia do mano, a que ella toda explicativa respondeu—*Não veio porque está com um tumor no assento.*

Outro elogiava a um *jarrão*, nome que então se dava ás velhotas que tinham a santa paciencia de estarem sentadas na sala até que findava o baile, a ligeiroza e perfeita harmonia de movimentos que a filha executava na arte de Terpsichore. Toda dengosa e cheia d'amor proprio pelas prendas da menina, disse ao cavalleiro n'um requebrar de muito agradecimento—*Isso é modestia da parte de V. S.^a*

Um terceiro, que se havia instalado, para a cavaqueira, junto d'uma dama, da tal que o outro elogiava como boa valsista, referindo-se a uns noivos, que n'um vão de janella da sala faziam, ha 10 annos, protestos de amor, disse—*Acolá estão Romeu e Julieta.*

—*Nada, não, senhor. Está enganado. Aquelles é o J. M. e a E. F.*

Bons tempos eram esses! A *ingenuidade* podia medir-se ás rasas!

W

Gentro... de gravidade

—Faz me favôr, sr. Manoel Bôcca, você como an la a lavar por muito boas casas e tem muitas amizades com padres, não me diz o que vem a sêr isto do centro em que anda mettida tanta gente?

—O' vizinha, vocemecê com esse seu pranto, quasi me dá vontade de rir. O centro nacional, como a propria palavra o está a dizer, é o centro da nação. Porém...

—Homê, antão estou eu enganada pois que não entendo que Barcellos seja o centro nacional, se é certo que o centro é o meio.

—Deixe-me vender o meu peixe. Ha muitos centros. Vocemecê não tem dois braços?

—Tenho.

—... Umás duas pernas? Um nariz?... Ora não pertence isso ao mesmo corpo que é só um?

LAGRIMA

Que lhe importa, pois, a você que haja muitos centros distintos se elle é um só centro verdadeiro. A verdade é só uma. Ahí vem a sr.^a Maria da Graça que muitos esclarecimentos nos pô le prestar. Viva sr.^a Mariçã da Graça, cheia de graça.

—De graça e... a sêcco...

—Lá por isso, acóde a visinha, se a sr.^a Mariquinhas quer molhar a palavra, tenho aqui do nôvo.

—Isso de cousas novas em corpos velhos, não dizem bem.

—Velho é o diabo, sr.^a Mariquinhas.

—Salvé Rainha! Cruzes, mafarrico. E' sempre assim que eu digo quando se falla no inimigo, no demonio.

—O' sr.^a Maria, diz o Bocca, você é do centro?

—Eu sou de entre muros, mas não móro no centro da villa. Porque diz isso?

—... Vocemecê já vejo que não lê gazetas, nem anda por esses centros da murmuração. Pois não sabe que se criou n'esta villa um centro de palres. Admira que não fosse a elle convidado porque a sr.^a Maria da Graça é meio inclesiastica, e até devia usar meias burmelhas, como as do nosso prior. Já que vae ali o Serra Macaca vou-lhe pedir um esclarecimento. O' visinho, o que vem a sêr a palavra centro?

—O' sr. Manoel, que agora chegou para mim. Pois não tenho vergonha nenhuma em o dizer. Tenho corrido muita terra e até já fui á Hespanha vêr os gallegos e não sei, palavra, o que é centro. Ora espere, espere, centro é, é, é; valha-me Deus, centro é, é; ora que tenho a significação debaixo da lingua. Nada, não atino. Mas que diabo (Cruzes mafarrico, esclama a sr.^a Maria da Graça), ahí vae... centro é... é... olha que espiga, não saber eu eu, o que é centro, eu que tenho pisado tanta terra. Já sei... Centro é, é; ai, perdão, não é...

—Muito obrigado, sr. Serra, diz o Bocca, mais do isso sei eu.

—Alto, alto, diz a sr.^a Mariquinhas, que agora dei eu n'ella. Pois porisso vi eu tanto padre entrar para o edificio da nossa Camara, no salão que fizeram no mesmo sitio onde éra a egreja da Misericordia, antigamente.

—E então que quer dizer com isso você, exaspera-se o Serra, quer talvez dizer que sabe o que quer dizer centro. Pois olhe que tenho corrido muita terra...

—A visinha, conciliadôra. Eu peço-lhes que o que se possa gastar em justiça, se gaste antes em vinho.

—Não, perdão, isto não vae ás do cabo diz o Serra, senão era hoje aqui o cabo do mundo.

—Visto isso, diz o Bocca, eu vou explicar o melhor que posso aos srs. o que é o centro. O centro é para... Acio que não; o centro não é.

E tanto é o que eu julgo, que não é; porque se o fosse, então sempre éra.

—Éra, não éra, anda a lavar, ri-se a visinha.

(N'esta altura começam a ouvir-se ao longe badaladas tristes, compassadas).

—Uma, duas, tres, quatro...

E' fogo, sr. Manoel Bocca, diz a sr.^a Mariquinhas.

—Com sua licença: corrige o Bocca. Uma, duas, tres, quatro, cinco... São 12.

—Alto lá, falla a visinha, ellas são dez badaladas, que se ouvem.

—Então, lembra o Serra Macaca, contemos tolos. Uma, duas, tres, quatro...

—São 12; é o Senhor fóra.

—Então vou-me lá, diz a sr.^a Mariquinhas, porque quero que esteja espevitada a lampada de N. Senhora das Dóres, de que sou zeladôra na Collegia-la ha muitos annos.

—Vamos to los, dizem em côro.

E assim ficou sem explicação aquillo do centro que tantas cogitações tem merecido a todos em geral e a cada um em particular.



Corra pela villa o alegre boato de que «áfinal de contas», como diz o nosso illustre Paneracio, se fundem as bandás de cá.

Desde o Ferreira (A, até o Vergelim (B; desde o 30 Reis C) até o Joaquim dos Sarilhos (D), ninguém ha ali, de animo frio, que possa receber tão interessante noticia, sem se sensibilisar.

N'um só pó pó se vão coaverter, afinal, to los os pó pó da terra.

Restarão sómente das antigas rivalidades musicas, pó, terra, cinza e nada...

Hijó Bicho o Sôpi, —o que antigamente equivalia a dizer Grecia o Troya, é tudo carne e un.

Progridem a arte, os costumes!

Sómente a povoação vae perder uma das suas feições mais pittorescas.

As rivalidades davam ás familias, ao jornal, a mais alegre e suggestiva nota que pó se gosar se n'uma terra.

As discussões sobre a interpretação do «Troya-

dor» em que, por exemplo, o 30 Reis picava á vária larga o antagonista que punha em desprestígio a execução musical da Bombeira, com os temas mais arraianos e facétoes que é dado imaginar-se; a auctoridade com que o Vergelim se armava á critica, pondo, com duas fougadas, á margem, o ferrenho que lhe sustentasse que a «Aida» tocada pela Barcelense não representasse no genero um triumpho... tudo isso lá vac, na tumba dos gatos pingados parar ao cemiterio—das coisas mortas.

Agora «homens d'un só parecer, d'aquelles d'antes quebrar que torcer».

Notas diversas

Da caderneta militar do Cagalhufas extrahimos os seguintes signaes característicos: Altura, trigueira; Cór, redonda; Cabello, picado das boxigas; Olhos, um metro e sessenta; Bocca grisalha.

—Procurou-nos o Chiteiro da Santa Maria do Abbado para dizer que foi menos verdade tór apanhado d'uma mulher. Elle n'essa occasião de que fallamos, tinha uma criança do peito ao collo e a tal mulher aproveitando se d'essa circumstancia, assim como dous filhos que a acompanhavam, arremazaram sobre o Chiteiro armas de Santo Estevam... da Facha ou d'outro qualquer Santo Estevam.

Chiteiro que isto vê, entrega a criança do peito a um ferreiro da visinhança e mata a mulher e pega nos seus dous filhos d'ella e... e mata-os tambem. E depois suicidou-se a si mesmo. Não tendo quem mais mata-se, matou a criança do peito, sua propria filha.

«... Senhor redactor da «Lagrima» eu venho dizer-lhe que a criação do Centro Nacional me veio prejudicar seriamente, tirando-me o meu valôr politico, quando não mesmo me veio explorar, sem lucro proprio, o meu papel de grande influente eleitoral.

Até aqui eu vendia o meu valor—na razão directa dos votos que tinha—ao deputado (regenerador ou progressista) e depois lá tinha as compensações, conseguindo do ministro o despacho para um meu afillado, para um meu sobrinho, para um meu amigo, isto se eu não precisasse de ser collado em mais rendosa freguezia; ora da fórma como o Centro Nacional está organizado, os bispos são quem tudo lo manda e são quem tudo arranjam.

Que direito tenho eu em pe lir ao José Novaes ou ao José Ramos um sacrificio, se o meu compromisso com o Centro—que não me dá nenhuma regalias—me não permite pagar-lh'o compensadoramente.

Um padre.

*

V. Rev.^{ma} deve preferir o socego da sua parochia, prégando que tam mais a acerescentar «Aos inimigos da alma», mundo, diabo e carne isto da politica, de mentiras, de inimidades.

Os pequenos—que Christo tanto defendeu contra os grandes da terra, raras vezes deixam de sêr explorados.

O padre, politico, é um perigo para a religião e para a felicidade dos povos, desde que essa politica deixou de sêr sciencia, para se tornar n'uma semente de odios, de vinganças—de mizérias.

Organise-se um Centro para que a Religião se copare do Estado, afin de que qualquer ministro não vá proterir um bom paíre, na sua pretensão, para attender a outro que pesa uma grande votação.

Mas... com isso nada temos. A classe que é numerosa e poderosa, que se defende.

As classes operarias dão ha annos a esta parte, um testemunho da sua vontade e dos seus direitos.

—O' fulana então não sabes que está em moda botar luto pelos amigos, como se vê em Barcellos?

—??

—Pois é verdade...

Imagina que, depois, pela morte d'uma pessoa de familia, essas mulheres que publicamente dão testemunho, trajan lo de preto, d'uma dôr (se é que existe) que devia, envergoahada, ficar atraz da porta, vão naturalmente vestir-se de gala.

O General na Typographia Barcelense

O sr. general Cibrão visitou a nossa typographia e encadernação e escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

«Eu abaixo assignado declaro para os devidos effeitos que encontrei tudo com a melhor ordem e asseio. Gabo o porte militar de todo o pessoal.

Louvo o aspecto marcial, aguerrido, das lombadas dos livros. São uma victoria alcançada nos trabalhos da especialidade em Barcellos.

Cumprimento em continencia o digno e muito sabedor dirigente e proprietario da Typ. Barcelense e Encadernação, pelas melhorias que encontrei. Faço votos leaes e sinceros por que progridam tão sympaticas officinas e, avante meu povo, é dar-lhe pr'a frente.

(a) General Cibrão.

Um dos uossos collegas da «Lagrima» embebedou todo o pessoal da typographia em que é feita, dando isso em resultado o impressôr querer prender o pae, que estava deitado, isto ás 11 horas da noite, dizendo que elle se achava bebado.

LAGRIMA

Chronica... d'ella

Sim, d'ella, da caça.

Este anno tem havido aves, principalmente *patos e peruas*, que é um louvar a Deus.

Ainda não ha muito que um *pato* ficou *depenhado* n'uma venda da rua Barjona de Freitas. Era uma *peça* excellente.

Sobretudo, do que mais tem havido é *peruas*. Estas aves são peculiares, principalmente n'este tempo, attrahidas pelo cheiro do mосто e, em Barcellos e seus arredôres, ainda se vêem pelo anno adiante em bandos, saltando sons inintelligiveis.

Caçadores, principalmente menores, polêmos contal-os ás dezenas, amantes das *sombrias* ou, por outra, de sombras d'arvores carregadas d'uvas, de que traziam as sacas dos corriões e a barriga, mesmo a escachar.

Lebres, começam já a apparecer as primeiras d'arregalar os olhos. São proprias do tempo dos serrabulhos; vêem com a neve.

Informam-nos alguns caçadores que este anno ha muitos *melros*, de bico amarello, alguns dos quaes vêm comer á mão, a questão é que se lhe acéne com a comida.

Muito mansos, é facil encontrarem-se pelos estabelecimentos, repartições, etc. São de bico amarello....

Feliz anno de caça, pois. Ora pois.

Aos domingos, nomeadamente, é um regalo sair para o campo.

Mansos perdigueiros, galgos ariscos, quebram o silencio das quebradas do monte.

O Campêllo matou um dia d'estes um coelho com pello rôxo.

*



Todos estes informes nos forneceu o Juca. «Ail dizia nos elle: a mim não me falha um tiro; ha caça de sóbra, a questão é que eu lhe possa chegar, mesmo á falsa fé.»

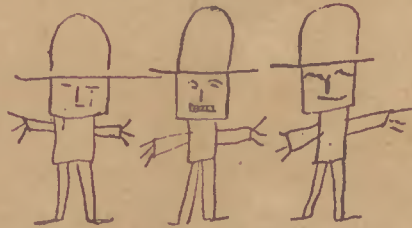
Este nosso Juca experimentou um dia d'estes uma polvora ingleza, branca. Para isso pren-

den uma baraça no gatilho, para o puchar de longe; porém, quando procurava distanciar se, embaraçou-se-lhe o fio nas pernas, disparou-se a escopêta, mas, felizmente,—podêmos aqui dizel-o bem alto—o nosso bom amigo José Juca não soffreu mais do que o susto.

Eis o que se nos offerece dizer sobre caça.

Chamamos a attenção do distincto chronista da arte venatoria na «Estrella Povoense», para este nosso trabalho, que muito o deve esclarecer.

NOTA—Em Barcellos chama-se *le're* ao jantar d'amigo. «Hoje ha *le're*», que é como quem diz, hoje ha *taina*.



Como no estrangeiro têm merecido sempre muita attenção os jogos physionomicos e ro nosso paiz—por mais de uma vez—elles se têm publicado, em gravura, do grande Taborda, e de outros actores de nomeada, não nos podemos esquivar á grandissima tentação de hoje inserir um pequenino trabalho d'essa especialidade.

São tres *croquis* devidos ao engraçadissimo (mas sobretudo *original*) lapis do muito illustrado e conspicio director d'este quinzenario e que apresentam o nosso amigo João Candido a chorar—a rir—e com um *todo zombeteiro*.

Confissão

Lindo botão desabrochando á vida,
Com formosura, encantos, graças taes,
E' impossivel que eu possa amar-te mais,
Criança angelical por mim tão q'ridal

A expressão de teus olhos, tão sentida,
Fiz com que elles não tenham rivaes;
Não pólem, com certeza, haver eguaes
Aos teus, que aos meus me servem de guarida.

Quando os fito, estremoço de prazer!
O contrario succede se os não vejo,
Ficando d'esse instante a paecer!

De fital-os, não tenho outro desejo
Porque n'elles, alento eu vou beber!
Não me negaes, por isso, um *gargarej!!!*
D'hectppp.